

- quimioterapia. 143 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária, Clínica Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo, 2005.
3. MOUTINHO. **Tumor venéreo transmissível com metástases cutâneas em um cão.** Revista Ciência Rural, v. 25(3), p. 469-471. 1995.
 4. ROCHA, T. M. M. **Tumor venéreo transmissível nasal em um cão.** Revista Acadêmica, Ciência Agrária Ambiental, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 349-353, jul./set. 2008
 5. SOUSA, J. **Características e incidência do tumor venéreo transmissível (TVT) em cães e eficiência da quimioterapia e outros tratamentos.** Archives of Veterinary Science v.5, p.41-48, 2000
 6. WITHROW, S. J. **Small Animal Clinical Oncology.** Fourth Edition, Cap 32, p. 799-802 - 2007

Ultrassonografia abdominal em primatas do gênero *Alouatta fusca*

Sartor, R.*; Müller, T. R.; Mamprim, M. J.; Lehmkuhl, R. C.; Tranquilim, M. V.; Rassy, F. B.

O gênero *Alouatta*, popularmente chamado de macaco bugio, está em extinção, e o conhecimento sobre as particularidades dessas espécies é importante nos trabalhos de conservação^{1,2}. O objetivo deste estudo foi descrever a anatomia ultrassonográfica normal do fígado e do aparelho urinário do *Alouatta fusca*. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados ultrassonograficamente seis *Alouatta fusca*, provenientes do Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens da FMVZ-Unesp, autorizados pelo IBAMA, protocolo 20.928 e 17207-1. Os animais foram preparados com jejum e anestesia geral. Foram avaliados a vesícula urinária, os rins, fígado e estômago, em cortes longitudinais e transversais. **Resultados:** A bexiga foi observada circular ou ovalada, de conteúdo anecogênico homogêneo, paredes ecogênicas com espessura média de 0,20 cm. O comprimento médio dos rins foi de 3,48 cm e a relação entre as corticais e medulares foi de 1:1. A região cortical apresentou ecogenicidade hiperecogênica, comparada ao parênquima hepático, e isoecogênica, ao parênquima esplênico (Figura 1). Foram avaliados também o fígado (Figura 2) e o estômago (Figura 3). A descrição da aparência ultrassonográfica normal dos órgãos poderá ser utilizada como literatura de apoio e comparação em casos futuros.

*raquelsartor@yahoo.com.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FMVZ-Unesp, Botucatu



Figura 1. Rim. Observam-se as regiões cortical (externa e hiperecogênica), medular (interna e hipocogênica) e cápsula (linha hiperecogênica contornando o rim).



Figura 2. Fígado. Observa-se o parênquima hepático bastante hipocogênico, porém tal aspecto poderia estar correlacionado aos anestésicos utilizados. A vesícula biliar está preenchida por um conteúdo anecogênico com parede hiperecogênica, medindo em média 0,15 cm de espessura.



Figura 3. Estômago. Distendido por gás e conteúdo líquido com resquícios alimentares. Cinco camadas, alternadamente hiperecogênicas e hipocogênicas, podem ser observadas na parede gástrica.

Referências bibliográficas:

1. Gregorin, R. Taxonomy and geographic variation of species of the genus *Alouatta* Lacépède in Brazil. *Rev. Brasil. Zool.* 23(1):64-144, 2006.
2. Lindenmayer, D.B.; Mccarty, M.A.; Parris, K.M.; Pope, M.L. Habitat fragmentation, landscape context, and mammalian assemblages in southeastern Australia. *Journal of Mammalogy*, v.81, n.3, p.787-792, 2000.

Uso de fixador externo circular em não união em fratura distal rádio e ulna em cão de 35 kg

Romano, L.; Bertolacini, L.

O fixador externo circular é constituído por fios tensionados unidos a anéis inteiros ou semianéis, conectados por hastes rosqueadas. É um sistema axialmente estável e difere de outros sistemas porque permite a fixação rígida de fraturas, o alongamento ósseo e correção de deformidades angulares ou rotacionais, além de compressão óssea. Ferret (1998) citou que as estratégias utilizadas em não uniões com o fixador circular são estabilização rígida e compressão entre os fragmentos fraturados. Localmente, os eventos após a fratura seguem uma sequência inicial idêntica à de outros tecidos, com as fases de

hemorragia, organização do coágulo, angiogênese e fibrose. A partir desse estágio, os eventos começam a diferir do restante dos tecidos, pois o calo fibroso é substituído por cartilagem que será posteriormente transformada em tecido ósseo para, no final do processo, ocorrer a remodelação óssea (SKERRY, 1998). Neste cenário, o uso de enxerto de osso esponjoso é uma alternativa viável nesse estágio de diferenciação por sua capacidade osteogênica e osteoindutiva, estimulando a consolidação óssea e reduzindo o tempo de cicatrização óssea. Relata-se caso de não união em rádio e ulna distal em cão, pastor, dois anos, 35 kg vítima de queda de local íngreme, tratado por tala durante 45 dias, sem sucesso. Foi realizada osteossíntese por fixador circular composto de um anel distal e dois proximais, seguido por enxertia de osso esponjoso coletado do tubérculo maior do úmero. Utilizou-se compressão de ½ mm entre os fragmentos ósseos nos primeiros cinco dias pós-fixação. A deambulação foi obtida no pós-cirúrgico imediato e a consolidação total foi notada em 90 dias de pós-operatório. Foi possível concluir que o método de fixação circular associado ao uso de enxerto de osso esponjoso, nesse caso, foi eficiente, podendo ser uma alternativa viável no tratamento de consolidação atrasada e/ou não união óssea.

*romano@ortopediaveterinaria.com.br

1 Ícone – Instituto de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia Veterinária
www.ortopediaveterinaria.com.br

Uso de osso esponjoso conservado em glicerina a 98% em mandibulectomia rostral de cão: Relato de caso

Lima, T. B.; Morato, G. O.; Curti, F.; Leal, L. M.; Cipolli, V. M. M.; Moraes, P. C.

A cavidade oral representa entre 3 e 6% da localização de todos os tumores que acometem os cães e gatos. Os sinais clínicos podem variar desde um aumento de volume local, halitose, ptialismo, disfagia, perda de peso e, consequentemente, alterações odontológicas. O diagnóstico definitivo é feito pela avaliação histopatológica de uma amostra da lesão. O tratamento envolve a excisão cirúrgica, quimioterapia, radioterapia ou associações entre eles. As principais técnicas cirúrgicas utilizadas nesses casos são a mandibulectomia e maxilectomias. O uso de osso conservado em glicerina a 98% é indicado para suporte e osteoindução e pode ser utilizado em diversas ocasiões. Foi encaminhado ao Setor de Cirurgia do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV-Unesp, de Jaboticabal, um cão da raça poodle, com 15 anos de idade, apresentando um nódulo de superfície irregular de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro entre os incisivos inferiores, com evolução de um mês, conforme relato do proprietário. Foi realizada a mandibulectomia rostral ao segundo pré-molar e fixado, com fio de aço, um retângulo de osso esponjoso

conservado em glicerina a 98% entre os ramos remanescentes da mandíbula. Esse procedimento evitou a mobilidade local, verificada na técnica original. Foi colocada uma sonda esofágica para realizar a alimentação durante o período pós-operatório. O laudo histopatológico constatou um histiocitoma atípico. Não houve complicação durante o período pós-operatório que pudesse ser atribuída ao implante. Os pontos de pele foram retirados após uma semana e a sonda esofágica após 21 dias da cirurgia. No retorno, dois meses depois, o animal foi reavaliado e não foram detectados sinais de recidiva e/ou metástase.

Utilização de fixação híbrida em fratura distal de úmero em cão

Romano, L.¹

O uso dos fixadores externos híbridos é indicado no tratamento das fraturas complexas distais, proximais e/ou periarticulares de ossos longos. Por sua vez, fraturas distais de úmero necessitam de atenção especial pela complexidade da articulação distal e pela impossibilidade da utilização de anéis completos nessa região. O autor apresenta um caso de osteossíntese de fratura distal de úmero por meio da utilização de aparelho de fixação externa híbrida. A fixação híbrida consiste da utilização de diversos tipos de implantes para resolução de uma fratura, tais como pinos intramedulares fixação linear e anéis semicirculares. Como características biomecânicas, esse tipo de fixação utiliza pinos de Schanz de fácil aplicação, provocando mínima lesão das partes moles e proporcionando adequada fixação à diáfise. O semianel permite utilização tanto de fios tensionados quanto de pinos de Schanz na disposição perpendicular ao eixo axial do osso. Confere redução adequada dos fragmentos e a mobilidade articular adjacente. Essa montagem é de fácil aplicação, versátil e promove estabilidade suficiente para o apoio precoce do membro. Relata-se caso de fratura em cão SRD, de 12 anos, que foi vítima de trauma por atropelamento. Foi encaminhado ao nosso serviço pela alta complexidade, localização e cominuição da fratura. Utilizou-se fixação esquelética externa híbrida em associação a fixador linear posicionado no fragmento proximal e semianel, associado a pinos de Schanz, além de pino intramedular. Notou-se redução adequada dos fragmentos e apoio precoce em dez dias de pós-operatório, e consolidação da fratura em aproximadamente 90 dias. Conclui-se que este método de fixação é viável, pois permite estabilidade adequada, diminui o trauma adicional ao paciente e permite a consolidação, além de reduzir o tempo de cirurgia.

*romano@ortopediaveterinaria.com.br

www.ortopediaveterinaria.com.br

1 Ícone – Instituto de Cirurgia Ortopédica e Neurocirurgia Veterinária